



**TRATAMENTO TÉCNICO NOS CAMPOS DA
MUSEOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA**
**TECHNICAL TREATMENT IN THE FIELDS OF
MUSEOLOGY AND LIBRARIANSHIP**

Ludmila Silva Oliveira
Universidade Federal de Sergipe
Thiago Lima Souza
Universidade Federal de Sergipe
Marcos Breno Andrade Leal
Universidade Federal de Sergipe
Ranielle Menezes de Figueiredo
Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Com a grande demanda informacional produzida ao longo dos anos, cresceu a preocupação por parte dos gestores informacionais em como fornecer determinada informação de maneira prática, rápida e consistente ao seu usuário. O processamento técnico de uma área é a forma como a mesma realiza uma ação contínua e prolongada de alguma atividade. Entendendo esse processo como ação mediadora entre os visitantes e o acervo, contribuindo na construção do conhecimento e preservação da memória, o seguinte trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, como se dá essas atividades no campo da Biblioteconomia e Museologia, partindo da forma como é organizado e estruturado as informações e o conhecimento nas mesmas. Para isso foi levantado a problemática: quais as semelhanças e diferenças no tratamento técnico dos campos da biblioteconomia e museologia? Desse modo, tem por objetivo geral analisar como é construído o processamento técnico nas áreas de museologia e biblioteconomia e específicos: compreender o que é o processamento nas áreas, apontar suas similaridades e divergências e fazer um comparativo de ambas as áreas. Apesar das especificidades de cada campo de conhecimento é possível verificar a interdisciplinaridade entre as mesmas que norteiam o acesso, a organização e disseminação da informação.

Palavras-chave: Processamento Técnico. Biblioteconomia. Museologia.

Edição Especial

Anais do 2º Encontro
Regional Norte-
Nordeste de
Educação em
Ciência da
Informação – 2º
ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/
conci.v1i2.10210](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10210)



ABSTRACT: Along with the great information demand produced over the years, it has been increased some concern among the information managers on how to provide practical, fast and consistent information to their users. The technical processing of a field is the way how it performs a continuous and prolonged action of some activity. Seen this as a mediating action between visitors and the collection, contributing with the construction of knowledge and memory preservation, this work objectifies to analyze through a bibliographical review, how these activities work in the field of Librarianship and Museology, starting from the way in which the information and the knowledge in them is organized and structured. So this reason was raised the problem of the similarities and differences in the technical treatment of the fields of librarianship and museology? Thereby, it has as general objective to analyze how the technical processing in the areas of museology and librarianship is constructed and specific: to understand what is the processing in the areas, to point out their similarities and divergences and to make a comparative of both areas. Despite the specificities of each institution, it is possible to verify the interdisciplinarity which guide the access, organization and dissemination of information.

Key-words: Technical Processing. Librarianship. Museology.

1 INTRODUÇÃO

Com a grande demanda informacional produzida ao longo dos anos, cresceu a preocupação por parte dos gestores informacionais em como fornecer determinada informação de maneira prática, rápida e consistente ao seu usuário. Tais dados podem ser encontrados em unidades de informação como bibliotecas, museus, arquivos e entre outras, e cabe a cada instituição adotar técnicas e métodos que garantam a recuperação informacional.

O registro da informação é o primeiro passo a identificar o item como constituinte do acervo da unidade que se encontra e é partir dela que se realiza o tratamento técnico através da atribuição de características que irão representar o item. No entanto, este tratamento pode acontecer de maneira diferenciada no local que ela se encontra.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho pretende compreender como os campos da biblioteconomia e museologia realizam o tratamento técnico de seu acervo. Para isso foi levantado a problemática: quais as semelhanças e diferenças no tratamento técnico dos campos da biblioteconomia e museologia? Desse modo, tem por objetivo geral analisar como é construído o processamento técnico nas áreas de museologia e biblioteconomia e específicos: compreender o que é o processamento nas áreas, apontar suas similaridades e divergências e fazer um comparativo de ambas as áreas. A

viabilidade de sua execução possibilita maior aprendizado por parte dos profissionais desses campos através da Interdisciplinaridade que as duas têm a oferecer.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A documentação em museus envolve a padronização de procedimentos e sua conexão, em conformidade, com um conjunto de ações de organização e pesquisa. O Museu "deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização" (ICOM, 2009, p.18)

Segundo Cury (2008), o ciclo de tratamento do objeto museal se dá através da aquisição, pesquisa, conservação, documentação. Mas o primeiro passo seria um documento que delimitasse a política de aquisição do acervo para que toda essa cadeia tivesse diretrizes e regras, seguida de um arrolamento, com a finalidade de quantificar e qualificar os objetos existentes, a partir da criação de uma lista numerada para o controle geral do acervo. Essa lista já pode ser feita num Banco de Dados computacional.

Segundo o Caderno de Diretrizes Museológicas (2006, p.148), a classificação é definida como:

sequência de operações realizadas em um museu que visam a distribuir os objetos/documentos em diferentes categorias agrupando-os de acordo com suas analogias e características comuns. O sistema de classificação varia de acordo com a estrutura, funções, atividades e objetivos das instituições produtoras.

A classificação busca entender as principais categorias dos objetos e coleções do museu. Nesta etapa de categorização do acervo, utiliza-se como metodologia o agrupamento de acordo com tipologias, utilizando critérios interpretativos, congregando objetos que estabeleçam um diálogo coerente. A identificação e registro do objeto se dá em conjunto com a marcação do acervo; nessa etapa, também é preciso ter uma padronização que deve ser seguida e estabelecida na política da instituição.

Por fim, a ficha museológica, que deve ser criada de acordo com as necessidades do Museu, em que os campos atendam as características da coleção. Utilizando Camargo-Moro (1986), sugerimos que a ficha contenha os seguintes dados: identificação do objeto, localização do objeto, análise do objeto, conservação do objeto, dados complementares, dados do preenchimento.

No campo da biblioteconomia o processamento técnico remete ao ato de registrar a informação. Os livros “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2010), organizado pela Fundação Biblioteca Nacional e “Princípios básicos de organização de bibliotecas e de acesso à informação digital” (2011) com organização de Suely de Souza Costa e Ângela Panzu, são manuais que orientam as bibliotecas em como registrar a informação e sua consolidação se dá por meio da classificação e catalogação de uma obra, além de mecanismos e programas que auxiliam na padronização informacional e na sua recuperação.

No que se refere à catalogação, a obra “Introdução à catalogação” de Elaine Serrano Alves Mey (1995, p. 05) é uma fonte essencial para compreender a conceituação do ato de catalogar como um “estudo, preparação e organização de mensagens codificadas”. A mesma aponta um breve histórico dos catálogos e da catalogação desde sua origem até o século XX, além das etapas do processo de catalogação.

Mey aprofunda a temática em *Catalogação no Plural* (2009) juntamente com Naira Christofolletti Silveira. A obra é uma extensão do que já foi produzido por Mey e é atualizado por instrumentos atuais de catalogação como os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), os Metadados e orientações de como se deve realizar uma descrição bibliográfica.

O livro “Controle Bibliográfico” de Bernadete Campello (2006) oferece uma linha histórica da padronização da descrição bibliográfica, essencial para que as unidades de informação cataloguem de forma uniformizada. O código de padronização mais utilizado é a obra “Código de Catalogação Anglo-Americano” – AACR, traduzida pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB, em 2004.

Além da catalogação, a classificação é outra ferramenta utilizada no processamento técnico. Entre as mais usuais temos a *Decimal Classification* (1876),

Tabela Cutter (1891) e Classificação Decimal Universal (1905). As obras “CDU: como entender e utilizar a 2ª edição - padrão internacional” (2009) de Sebastião de Souza e “Como usar e aplicar a CDD 22ª edição” (2012) de Mauro Duarte Moreira Guarido são imprescindíveis para compreender a história, características e aplicação de tais classificações documentárias.

Entre artigos produzidos nas temáticas da biblioteconomia, destacam-se “Controle bibliográfico e a organização da informação: as contribuições da biblioteconomia” de Lucelia da Silva Almeida (2017) que ressalta a importância do processamento técnico para a organização e preservação da informação. “Catalogação: análise e parâmetros gerais da representação da informação” de Dayane Bruna e Emanuele Alves (2011) que aponta conceito, linha histórica e características da catalogação.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem intuito de apontar como é formado o processamento técnico nas áreas de biblioteconomia e museologia e, para tal, foi realizado embasamento teórico através do método de pesquisa bibliográfica. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes fontes de informação: Google Acadêmico, SciELO, Pergamum. Os termos utilizados na estratégia de busca foram: processamento técnico, catalogação, classificação temática; e o período empregado para o levantamento foi de 1995 a 2017.

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Após o levantamento de dados referentes ao processamento técnico dos campos da biblioteconomia e museologia, pretende-se criar uma troca de experiências que possam dar uma maior visibilidade e interdisciplinaridade aos campos dentro e fora das instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica foi possível observar que tanto o campo da Museologia como o da Biblioteconomia possuem diretrizes voltadas para a organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Esses quatro eixos constituem pontos de encontro e aproximação, em que o processamento técnico e a apropriação do usuário, revelaram-se comuns às duas áreas. Com a mesma pode-se traçar a relevância do tratamento técnico que um item pode fornecer ao seu usuário, além de possibilitar o crescimento do conhecimento nos profissionais que atuam na gestão da informação em instituições que contem acervos diversos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucelia da Silva. Controle bibliográfico e a organização da informação: as contribuições da Biblioteconomia. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 65-75, jan./jul. 2017.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BRUNA, Dayane; ALVES, Emanuele. Catalogação: análise e parâmetros gerais da representação da informação. In: EREBD, 14, 2011, São Luiz. **Anais...** São Luiz: UFMA, 2011.

CADERNO de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura do Patrimônio Histórico e artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação**. Rio de Janeiro: Eça, 1986.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2006.

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

COSTA, Suely de Souza; PANZU, Ângela (Org.). **Princípios básicos de organização de bibliotecas e de acesso à informação digital**. Manaus: Editora INPA, 2011.

ICOM. Código de ética do IOCM para museus. Diretoria do Comitê Brasileiro do IOCM (org.). 2009.

CURY, Marília Xavier. **Documentação museológica I**. São Paulo: USP, 2008.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **Como usar e aplicara CDD 22ª edição**. Marília: Fundepe, 2012.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2009.

_____. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 1995.

SOUZA, Sebastião de. **CDU: como entender e utilizar a 2ª edição padrão internacional em língua portuguesa**. Brasília: Thesaurus, 2009.